

## Clipping da Infância e Juventude do TJPE – 20/04/2015

- [Audiência pública discute denúncias de abusos contra meninas do povo Kalunga](#)
- [Crianças em situação de rua somam 150 milhões em todo o mundo, alertam especialistas da ONU](#)
- [Comissão geral discute nesta quarta aumento do tempo de internação de adolescente infrator](#)
- [Parceria com Vara da Infância arrecada livros para unidades de internação de jovens](#)
- [Avó de criança foi mandante de chacina no Agreste de PE, diz Polícia](#)
- [Rebelião termina com internos mortos e um ferido na Funase de Caruaru, PE](#)
- [Gestantes com asma devem receber atendimento especializado](#)
- [Câmara aprova infiltração de agentes para combater pedofilia na internet](#)
- [Adolescente britânico detido por plano de atentado na Austrália](#)
- [Jovem de 13 anos mata professor e fere 4 em escola de Barcelona](#)
- [Pais usam a internet para trocar informações sobre como cuidar dos filhos](#)

**Assunto:** Audiência pública discute denúncias de abusos contra meninas do povo Kalunga

**Fonte:** Agência Brasil EBC

**Data:** 20/04/2015



A Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados realiza hoje (20) audiência pública na cidade goiana de Cavalcante, a 300 quilômetros de Brasília.

Parlamentares, representantes do governo, do Ministério Público e da sociedade civil apuram denúncias publicadas nos jornais *O Popular*, de Goiânia, e *Correio Braziliense* de que meninas da comunidade quilombola Kalunga estariam sendo submetidas em Cavalcante a trabalho doméstico, abuso, estupro e exploração sexual.

De acordo com uma série de reportagens do *Correio Braziliense*, a Polícia Civil de Cavalcante já concluiu oito inquéritos de estupro de vulnerável, onde a vítima tem menos de 13 anos. Os agentes apontam envolvimento de autoridades locais nos crimes.

O presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados, Paulo Pimenta (PT-RS), considera a audiência pública uma forma de garantir a punição dos responsáveis pelas violações.

“É uma cidade pequena, existem relações de amizade, de parentesco, existem determinadas condutas que, pelo que observei, eram aceitas até com certa naturalidade por determinados setores da comunidade. São situações muito graves, que envolvem denúncias de violência sexual contra crianças e adolescentes, relações que chegam em determinadas circunstâncias quase ao limite de escravas sexuais.”

O governo federal acompanha o caso por meio da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir). De acordo com a secretária de Políticas para Comunidades Tradicionais, Givânia Maria da Silva, os principais desafios são garantir agilidade da Justiça e levar políticas públicas para a comunidade Kalunga.

“O que estamos fazendo é tensionando para que a Justiça dê resposta aos casos que foram denunciados e que até hoje não foram julgados. Sabemos que há carência ainda de políticas públicas, nós convidamos e estamos tratando com o governo do estado de Goiás para que a gente possa não só coibir as práticas de abuso contra as crianças e adolescentes do povo Kalunga, mas também melhorar e oferecer oportunidade e melhoria na qualidade de vida.”

O presidente da Associação Quilombola Kalunga, Vilmar de Souza Costa, diz que a comunidade está surpresa e indignada com as denúncias de estupro de meninas. Ele afirma que a falta de escolas, de esporte e lazer deixa as crianças e os adolescentes ainda mais expostos.

"Se tivesse escola na comunidade, para os jovens não terem que sair de casa tão novos, tão cedo, para fora, então muitos problemas desses seriam resolvidos. Os jovens têm sonhos, querem ter estudo, os pais querem que o filho estude também. Os jovens saem da comunidade sem nenhuma malícia e acontecem algumas coisas que não são legais.”

A comunidade quilombola Kalunga foi criada a partir da luta de africanos escravizados na região onde hoje se situam os municípios goianos de Teresina, Cavalcante e Monte Alegre. Trata-se do maior território quilombola já identificado no Brasil, com cerca de 8 mil pessoas.

**Assunto: Crianças em situação de rua somam 150 milhões em todo o mundo, alertam especialistas da ONU**

**Fonte:** Promenino

**Data:** 20/04/2015

Promenino



“Abandonadas, descartadas, rejeitadas e jogadas fora: mais de 150 milhões de crianças em situação de rua em todo o mundo sofrem grandes privações e violações de direitos, com pouca ou nenhuma consideração dada ao seu maior interesse.” A afirmação é das especialistas Maud Boer-Buquicchio e Leilani Farha, da Organização das Nações Unidas (ONU), sobre o atual – e preocupante – quadro de meninos e meninas em situação de rua.

Em recente apresentação, Maud (relatora especial da ONU sobre venda e exploração sexual de crianças) explicou que, “frequentemente tendo escapado da violência, [elas] encaram um alto risco de serem sexualmente exploradas.” Para a relatora, “esse círculo vicioso de abuso tem que acabar por meio de uma abordagem efetiva na prevenção dos maus-tratos em todos os setores, inclusive nas famílias”.

Leilani, relatora da área sobre o direito à moradia adequada, sublinhou o impacto da crise econômica neste cenário. “Os Estados devem adotar estratégias de longo prazo que integrem políticas econômicas para as famílias, para ajudar a prevenir que as crianças deixem de ir para as ruas”, ressalta.

As pesquisadoras acreditam que só será possível mudar a vida desses meninos e meninas assegurando-lhes a participação em programas e políticas, assim como proporcionar moradias adequadas e acesso à educação. “Crianças de rua são detentoras de direitos estabelecidos na Convenção sobre os Direitos da Criança, e devem ser, portanto, reconhecidas, valorizadas e tratadas dessa forma.”

**Assunto: Comissão geral discute nesta quarta aumento do tempo de internação de adolescente infrator**

**Fonte:** Agência Câmara

**Data:** 20/04/2015



**Carlos Sampaio propõe internação por até oito anos do jovem infrator. Prazo máximo atual é de três anos**

O Plenário da Câmara dos Deputados realiza nesta quarta-feira (22), às 10 horas, uma comissão geral para discutir o Projeto de Lei 7197/02, que aumenta o tempo de internação de adolescentes infratores que atingirem a maioridade penal.

O substitutivo do deputado Carlos Sampaio (PSDB-SP), pendente de votação na comissão que analisou o tema, prevê internação por até oito anos do jovem infrator se ele cometer ato classificado como crime hediondo ou em ações de quadrilha, bando ou do crime organizado.

Atualmente, o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 9.069/90) estipula o prazo máximo de três anos para atos cometidos com grave ameaça ou violência à pessoa; na reincidência de outras infrações graves; e pelo descumprimento reiterado e injustificável de medida anteriormente imposta.

**Assunto: Parceria com Vara da Infância arrecada livros para unidades de internação de jovens**

**Fonte: CNJ**

**Data: 20/04/2015**



Uma cerimônia no Salão Branco do Palácio do Buriti foi palco, na quarta-feira (15/4), do lançamento da Campanha de Arrecadação de Livros para o Projeto Leitura – a Arte do Saber. A Campanha vai até 15 de maio e está sendo desenvolvida pela Secretaria da Criança, em parceria com a Vara da Infância e da Juventude do Distrito Federal (VIJ-DF), por meio da Rede Solidária e a Rede Gasol, que já doou mil livros.



Ao abrir a cerimônia, a secretária de Políticas para Crianças, Adolescentes e Juventude, Jane Klebia Reis, disse que a Secretaria pretende, com as doações, montar um acervo suficiente para abastecer as bibliotecas das seis unidades de internação do Distrito Federal. O objetivo é fortalecer o Projeto Leitura – a Arte do Saber, idealizado pelo servidor Abdala Antun e desenvolvido na Unidade de Internação de Santa Maria (UISM).

O evento foi prestigiado pela diretora Administrativa da VIJ-DF, Simone Resende, que representou o juiz, Renato Scussel, e pelo supervisor da Rede Solidária Anjos do Amanhã, projeto social da vara, Gelson Leite. Estiveram presentes também secretários de Estado, administradores, políticos, servidores e a primeira dama do DF, Márcia Rollemberg.

A secretária de Políticas para Crianças destacou a simbologia do evento, que inaugura uma série de projetos desenvolvidos por servidores. “Identificamos 64 bons projetos nas unidades e vamos aprimorá-los para implantá-los nas unidades de internação. Eles farão parte da política pública desenvolvida pela Secretaria para beneficiar os jovens das unidades” disse.

Na sequência, dois internos da UISM (um rapaz e uma moça) leram poesias escritas por colegas e por eles próprios, contando as transformações que a leitura fez em suas vidas. “O conhecimento é o alimento que liberta o corpo”, dizia um dos textos. Outro verso abordava os sonhos para o futuro. “Leio, estudo e trabalho para que no futuro não seja um bastardo”. Após as leituras, um garoto emocionado falou espontaneamente sobre as descobertas que a leitura lhe proporcionou: “Por meio da leitura, percebi que há reintegração social. Lendo, desenvolvi

habilidades que nem eu sabia que tinha. Passei a gostar de desenhar, escrever e pintar. Aquelas grades que me aprisionam me libertam quando leio.”

**Teia solidária** - O supervisor da Rede Solidária Anjos do Amanhã, Gelson Leite, destacou a importância da mobilização da sociedade em torno do projeto. “Os esforços valerão a pena. Quem se dispõe a doar livros, estará ajudando a transformar a realidade, como parte de uma grande teia solidária. Sei que a leitura por si só não é uma realidade redentora, mas ajuda a compreender a nós mesmos, amplia o conhecimento e permite que as mudanças aconteçam”, disse. A diretora Administrativa da VIJ-DF, Simone Resende, observou que a campanha contribuirá para melhorar o vocabulário e autoestima dos jovens.

A primeira dama, Márcia Rollemberg, assegurou estar junto na batalha para transformar e construir uma política para os jovens. “Eles são o nosso futuro e o nosso presente. A gente quer construir uma política de verdade no dia a dia. Melhor que a escola do crime é a escola da vida”, ressaltou. O evento foi encerrado com a apresentação de músicas clássicas, interpretadas por cinco violinistas e um violoncelista da Unidade de Internação de São Sebastião, integrantes da Orquestra Plena Harmonia, criada pelo servidor Mafá Nogueira.

**Carrinho de livros** - A Unidade de Internação de Santa Maria (UISM) possui um acervo com 1,5 mil obras classificadas conforme a complexidade e o gênero. A maior parte fica na biblioteca e a outra é organizada dentro de um carrinho. Abdallah percorre os corredores dos módulos da Unidade com a biblioteca móvel, recolhendo e entregando livros.

A partir da leitura, os jovens elaboram textos que, depois de corrigidos, valem bonificações, e podem integrar os relatórios que são entregues à juíza na hora de reavaliar o cumprimento da medida. Aproximadamente, 90% dos 150 adolescentes internos da UISM passaram a se interessar pela leitura e a ler cerca de dois livros por semana, oito por mês.

**Assunto: Avó de criança foi mandante de chacina no Agreste de PE, diz Polícia**

**Fonte:** Portal G1 PE

**Data:** 20/04/2015



Sete pessoas foram indiciadas no inquérito segundo a polícia. De acordo com investigações, o crime foi planejado desde 2014.

Sete pessoas foram indiciadas pela chacina que aconteceu em Poção, no Agreste do estado, em fevereiro. As conclusões do inquérito foram divulgadas nesta segunda-feira (20), no Recife. Para a polícia, a oficial de justiça Bernadete de Lourdes Brito Siqueira Rocha, avó paterna da única sobrevivente da chacina - uma criança de 3 anos -, foi a mandante do crime.

Bernadete teria recebido ajuda de um advogado que foi diretor da penitenciária de Arcoverde para contratar os executores. Também foi indiciado um homem que teria feito a ponte com os executores. A polícia concluiu também quem foram os autores do crime -- um deles está preso em Caruaru, no Agreste, e o outro está foragido. Outros dois homens deram suporte e facilitaram a fuga dos assassinos.



**Três conselheiros tutelares e uma idosa foram mortos a tiros em Poção, Pernambuco**

O crime foi planejado desde 2014, de acordo com a polícia. Na ocasião da chacina, no último 6 de fevereiro, três conselheiros tutelares e uma mulher de 62 anos -- avó materna da neta de Bernadete Rocha -- foram mortos. A única sobrevivente da chacina foi a neta de Bernadete, uma criança de três anos. A avó paterna é acusada ainda de ter matado a mãe da criança por envenenamento, em dezembro de 2012.

Bernadete Rocha teria pago R\$ 45 mil pelo crime, e tinha ainda a intenção de matar todos os parentes maternos que pudessem ficar com a guarda da neta, de

acordo com a investigação, que foi concluída em pouco mais de dois meses. O Ministério Público de Pernambuco vai encaminhar a denúncia ao Judiciário. O destino da criança ainda não foi definido.

Os sete acusados responderão por quatro homicídios duplamente qualificados e podem pegar até 210 anos de prisão.



**Assunto: Rebelião termina com internos mortos e um ferido na Funase de Caruaru, PE**

**Fonte: Portal G1 PE**

**Data: 20/04/2015**



Fundação afirma que apoiará os familiares para realização do funeral. Instituição abrirá sindicância; Polícia Civil investigará o caso.

Dois internos morreram e um ficou ferido em rebelião que ocorreu na Fundação de Atendimento Socioeducativo (Funase) em Caruaru, Agreste pernambucano, neste domingo (19). A manifestação começou no início da noite, houve queima de colchões na principal entrada e tudo foi controlado pela Polícia Militar com o Corpo de Bombeiros por volta das 19h30.

Os que morreram são um jovem e um menor de idade; o ferido também é um adolescente. Este foi encaminhado a uma unidade de saúde. A assessoria de imprensa comunicou que a Corregedoria da Funase abrirá sindicância para apurar os fatos e as responsabilidades. A Polícia Civil e o Instituto de Criminalística devem realizar a perícia e as investigações.

"A Funase informa, ainda, que os familiares dos adolescentes mortos terão todo apoio e suporte necessário tanto sobre informações quanto para o funeral", diz nota enviada pela assessoria.

### **Mobilização**

A ocorrência mobilizou várias instituições. A Ronda Ostensiva com Apoio de Motocicletas (Rocam) e o Grupo de Apoio Tático Itinerante (Gati) se deslocaram até lá, conforme comunicado da PM. O Corpo de Bombeiros enviou uma viatura de incêndio e uma de resgate. Duas ambulâncias do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) foram acionadas. A gestão da unidade da Funase também esteve no local, a fim de acompanhar o fato.



**Viaturas dos Bombeiros e ambulâncias do Samu foram até o local**



**Assunto: Gestantes com asma devem receber atendimento especializado**

**Fonte: Portal NE10 PE**

**Data: 20/04/2015**



**Gestantes com asma devem receber tratamento adequado para evitar complicações**

O Ambulatório de Asma na Gravidez do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (HC/UFPE) se consolida como referência no Estado no tratamento e diagnóstico dessa doença respiratória durante a gestação. Criado em 2010, de forma pioneira no País, o objetivo do serviço é minimizar os desconfortos das gestantes com asma, a fim de minimizar os desconfortos da paciente e evitar problemas como a pré-eclâmpsia, a prematuridade e o baixo peso do feto – complicações que podem ocorrer quando a asma não é controlada durante o pré-natal.

“Muitos profissionais de saúde têm medo de lidar com as medicações utilizadas durante o tratamento e acabam orientando a suspensão da terapia, o que gera um prejuízo no quadro clínico das pacientes”, ressalta a obstetra do HC/UFPE Aline Maranhão. Ela e a também obstetra Debora Farias coordenam o ambulatório, que tem uma média de 50 consultas mensais.

As gestantes que já possuem diagnóstico prévio de asma ou que apresentam sintomas de cansaço sugestivos da doença podem ser atendidas no ambulatório. Para isso, é necessário solicitar um encaminhamento no pré-natal de origem (como posto de saúde) e comparecer no dia de funcionamento do ambulatório para agendamento da consulta. O Ambulatório de Asma na Gravidez funciona às segundas-feiras, a partir das 13h, no 2º andar do HC/UFPE.

O diferencial da clínica é o atendimento específico que não visa apenas a doença pulmonar, mas também a gestação da paciente. “Antes de ser um ambulatório direcionado à asma, deve-se lembrar que o atendimento é realizado em mulheres grávidas. Então, além do

acompanhamento da asma, com avaliação do controle da doença e ajuste do tratamento, também são realizadas avaliações-padrão da consulta de pré-natal, como medida de pressão arterial, altura do útero e ausculta dos batimentos cardíacos fetais”, finaliza Debora.

**Assunto: Câmara aprova infiltração de agentes para combater pedofilia na internet**

**Fonte: Jornal do Comércio de PE**

**Data: 20/04/2015**

**jornal do  commercio**

A proposta também determina que a infiltração só seja autorizada caso ela seja o único meio de obtenção de provas.



**O agente dependerá de autorização judicial com anuência do Ministério Público para poder se infiltrar e as provas só poderão ser utilizadas no processo de investigação**

A Câmara dos Deputados aprovou nesta quinta-feira (16) um projeto de lei que regulamenta a infiltração de agentes policiais na internet em investigações sobre crimes sexuais contra crianças e adolescentes. O texto será analisado pelo Senado.

De acordo com o projeto, que altera o Estatuto da Criança e do Adolescente, o agente dependerá de autorização judicial com anuência do Ministério Público para poder se infiltrar e as provas só poderão ser utilizadas no processo de investigação. A proposta também determina que a infiltração só seja autorizada caso ela seja o único meio de obtenção de provas.

A investigação não poderá exceder o prazo de 90 dias, podendo ser renovado até o prazo máximo de 720 dias. A Justiça e o Ministério Público poderão exigir relatórios ao longo do período de investigação.

O projeto determina ainda que não será considerado como criminoso o policial que ocultar a sua identidade na internet para colher os indícios de um crime virtual. Tudo o que for apurado desta forma terá que ser registrado e arquivado no processo de investigação. A matéria foi proposta como resultado da CPI da Pedofilia, que funcionou no Senado em 2008.

<b>Assunto: Adolescente britânico detido por plano de atentado na Austrália</b>
---

<b>Fonte: Jornal do Comércio de PE</b>
--

<b>Data: 20/04/2015</b>
-------------------------



A polícia confirmou que a detenção está relacionada com o suposto plano de atentado desbaratado na Austrália com a detenção de cinco pessoas no sábado.

A polícia britânica anunciou nesta segunda-feira a detenção de um adolescente de 14 anos relacionado com um suposto plano para cometer na Austrália um atentado inspirado nas ações do grupo Estado Islâmico (EI).

O jovem foi detido no sábado, "suspeito de envolvimento na execução, preparação ou estímulo de atos de terrorismo e está sob custódia policial para ser interrogado", anunciou a polícia de Manchester, noroeste da Inglaterra, em um comunicado.

O adolescente morava em Blackburn.

A polícia confirmou que a detenção está relacionada com o suposto plano de atentado desbaratado na Austrália com a detenção de cinco pessoas no sábado.

Segundo a polícia australiana, os detidos têm entre 18 e 19 anos e estavam relacionados, em diferentes graus, com um plano para cometer um atentado em Melbourne durante o Dia das Forças Armadas, em 25 de abril.

**Assunto: Jovem de 13 anos mata professor e fere 4 em escola de Barcelona**

**Fonte: Jornal do Comércio de PE**

**Data: 20/04/2015**

**jornal do  commercio**

O adolescente, no entanto, não poderá responder pelos crimes de homicídio e lesão corporal por ser menor de 14 anos.



**O professor foi atingido no abdômen por uma flecha e morreu na hora**

Um adolescente de 13 anos matou um professor e feriu mais dois mestres e dois colegas após entrar armado em uma escola de Barcelona nesta segunda (20). O jovem, porém, não responderá pelo crime por ser considerado inimputável pela lei espanhola.

O jovem, cujo nome não foi divulgado pelas autoridades, chegou ao instituto Joan Fuster, no bairro de La Sagrera, às 9h locais (5h em Brasília), uma hora atrasado em relação ao começo das aulas.

Ao ser autorizado pela professora de espanhol a entrar na sala de aula, o adolescente tirou uma balestra -arma que dispara flechas por meio de um dispositivo com gatilho- da mochila e disparou, atingindo a docente. Em seguida, usou um punhal para atingir a perna da filha da professora.

Diante da cena, os alunos começaram a gritar, chamando a atenção de um professor de ciências sociais, que foi à sala para ver o que acontecia. Ao chegar ao local, foi atingido no abdômen por uma flecha e morreu na hora.

O jovem ainda conseguiu ferir outro aluno da escola, de 14 anos, e uma terceira professora antes de ser contido. Diante do temor de que ele continuasse agredindo mais pessoas, os demais professores confinaram os estudantes em suas salas.

Os quatro feridos foram levados a um hospital da cidade e devem ser liberados nas próximas horas. O adolescente foi detido pelos Mossos d'Esquadra, a polícia catalã, que também ouvem testemunhas do crime.

Ainda não há informações sobre os motivos que podem ter levado o jovem a cometer o crime. O adolescente, no entanto, não poderá responder pelos crimes de homicídio e lesão corporal por ser menor de 14 anos.

Pela lei espanhola, só a partir desta idade é que ele pode ser responsabilizado pelos delitos, cumprindo medidas socioeducativas. Antes disso, o conselho tutelar, pais e professores deverão tomar as medidas cabíveis para a proteção do infrator.

## **Terror**

Minutos depois do ataque, centenas de pais de alunos, avisados pelos filhos, chegaram à porta da escola, a espera de notícias. As crianças foram liberadas depois que o adolescente agressor foi contido.

Além dos policiais, foram ao local a conselheira de Ensino do governo catalão, Irene Rigau, e o prefeito de Barcelona, Xavier Trias. Em nota, a diretora da escola, Dolors Perramon, disse que pais e alunos vivem "com muita dor" os acontecimentos.

Segundo Perramon, a escola ficará fechada no início da manhã de terça, para que os professores façam uma reunião e recebam tratamento psicológico. Por volta das 10h, os alunos chegarão ao local para receber atendimento de psicólogos.



<b>Assunto:</b> Em prol das crianças e jovens
<b>Fonte:</b> Diário de PE
<b>Data:</b> 20/04/2015



Menino, negro, 13 anos, vivendo na zona rural do país. Esse é o perfil das crianças brasileiras que estão fora da escola. É o que aponta o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef). Em visita a Pernambuco para a assinatura de termos de cooperação, o representante no Brasil da agência ligada à Organização das Nações Unidas (ONU), Gary Stahl, conversou com o Diário, destacando que diminuir a evasão escolar é uma forma de combater o racismo. Stahl fez ainda um balanço dos principais projetos apoiados pelo fundo no país. Uma parceria entre o governo de Pernambuco e o Unicef, que existe há duas décadas, foi renovada por mais quatro anos e prevê trabalhos em cinco frentes de atuação: sobreviver e se desenvolver; aprender; proteger-se do HIV/Aids; crescer sem violência e ser prioridade nas políticas públicas. Outro documento foi assinado com o Grupo Neoenergia, que faz a distribuição elétrica em Pernambuco por meio da Celpe, para autorizar a coleta de doações para crianças e adolescentes pela conta de energia a partir do próximo mês.



**“O Brasil tem que ir onde a exclusão é pior”**

**Quais avanços os termos de cooperação técnica entre o estado e o Unicef e do fundo com a Celpe trarão para Pernambuco?**

A importância não é nem para o estado nem para a Unicef. É para as crianças de Pernambuco. Vamos continuar uma parceria de longa data entre o estado e o fundo em prol das crianças e dos adolescentes, melhorando as políticas e aferindo nos indicadores como

está a vida diária das crianças pobres do estado.

**No estado, o programa Mãe Coruja Pernambucana - que tem como objetivo garantir uma boa gestação e um bom período posterior ao parto às mulheres, e às crianças o direito a um nascimento e desenvolvimento saudável - conta com o apoio do Unicef. Como o senhor vê o programa e o que ainda precisa ser melhorado para avançar nesse sentido?**

Hoje, o Mãe Coruja está concentrado nos 103 municípios que têm os piores indicadores sociais do estado. Essa foi uma opção, uma prioridade, mas agora o desafio dessa experiência, que vem se consolidando no estado, é ampliar o programa para todo o semiárido. Isso faz parte de um processo de aperfeiçoamento das práticas do Mãe Coruja para garantir a disseminação dele. Também acho que é preciso qualificar cada vez mais a relação do programa com os sistemas municipais. Isto é, harmonizar as relações com as prefeituras porque o Mãe Coruja tem um papel muito especial de articular as políticas no município. É objetivo do programa identificar no município as gestantes e as crianças que não estão inseridas nos serviços públicos municipais. Isso faz com que essa articulação necessite ser muito consistente para garantir o encaminhamento dos casos, a assistência dessas crianças e gestantes mais vulneráveis. Acredito que o que realmente falta é essa ampliação, mas acho que os governantes estão, nesse aspecto, tomando uma atitude responsável porque é preciso ampliar num tempo certo.

**Na edição 2009-2012 do Selo Unicef - Município Aprovado, 31 municípios pernambucanos ganharam o reconhecimento internacional. Para a edição 2013-2016, 121 cidades do estado estão inscritas. O que significa para um município receber o Selo Unicef?**

Existe uma importância política para o prefeito porque ganhar um selo é bom para o município. Mas o valor real é para as crianças e adolescentes da cidade, pois o reconhecimento pelo selo significa que aquela cidade melhorou a situação das crianças e adolescentes mais rapidamente do que os outros municípios. Quero destacar também que todo município que participa se inscrevendo melhora mais do que aqueles que não participam, mesmo que ele não receba o selo. É por meio dessas inscrições que medimos os resultados em mortes infantis, matrícula, evasão escolar e outros indicadores que usamos.

**O objetivo de apoiar o Brasil no cumprimento, até 2016, do compromisso de garantir a realização mais equitativa do direito de crianças e adolescentes brasileiros a proteger-se e ser protegido do HIV/Aids tem sido alcançado?**

Sobre essa questão, eu louvo a decisão que o governo brasileiro tomou há dois anos de mudar a estratégia do país com relação à Aids. Antes, as atenções eram focadas numa epidemia generalizada. Agora, há um foco em certos grupos mais vulneráveis, que chamamos de grupos de risco. O Brasil teve há 20 anos o problema generalizado. Ultimamente, porém, não há uma epidemia difusa. O que o Brasil precisa e está fazendo é focar nos grupos de risco. Desses conjuntos mais vulneráveis, o que mais chama a atenção é o de adolescentes homens que fazem sexo com homens. É nesse grupo que vemos a maior taxa de novas infecções. A maior taxa de infecção entre adolescentes gays é em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Também temos um grande número de infecções em Manaus e Fortaleza. Estamos muito preocupados porque são grupos de adolescentes que não têm acesso à informação sobre como se proteger. Quando conversamos com esses jovens, muitos dizem que o serviço de atenção básica não é amigável. Então, começamos há um ano em Fortaleza o projeto Fique Sabendo Jovem, que tem como público prioritário adolescentes e jovens entre 15 e 24 anos em situação de risco ampliado para HIV. É um ônibus, com atendimento social, laboratório para teste rápido e aconselhamento. Na unidade móvel, profissionais de saúde e jovens dão orientações sobre

direitos sexuais, inclusive com a oferta de exames, por meio de testes rápidos, para diagnóstico de HIV, sífilis e hepatite B. Esse ônibus circula pela cidade e está, por exemplo, às 3h nos bairros da periferia de Fortaleza para atender o jovem onde ele está. Agora, estamos com esse serviço em Porto Alegre.

**Existe alguma previsão de esse ônibus chegar ao Recife?**

A Prefeitura de Fortaleza adotou o ônibus como um serviço da Secretaria Municipal de Saúde. Eles assumiram o veículo, os gastos e partimos para Porto Alegre. Se o governo de Pernambuco ou a Prefeitura do Recife quiser fazer algo semelhante, entramos na parceria com encantamento.

**Com relação à defesa da igualdade de gênero, quais são os principais avanços no Brasil?**

Eu acho que o Brasil, como em todo o resto do mundo, está avançando nesse tema, mas ainda não chegou ao ideal. Quando vou para reuniões com empresários e ministros, por exemplo, a maioria é homem. Então, há muito o que ser feito nesse sentido. Reconhecendo que o Brasil está progredindo na área de gênero, acho que o tema principal do país é que precisa de muita discussão ainda é com relação à raça.

**Um dos objetivos do Unicef é justamente reduzir as desigualdades raciais e étnicas no país. Quais são as principais dificuldades encontradas para alcançar essa meta?**

Não observo muitos avanços nesse sentido no país. Acho que o Brasil tem tomado decisões acertadas quanto ao tema e boas para o futuro do país. O sistema de cotas, para usar um exemplo, é bom. No entanto, o Brasil tem que investir muito mais na prevenção. O Unicef participa com alguns parceiros de campanhas contra o racismo, mas ações educativas não surtem efeito a curto prazo. Assim, de que serve um sistema de cotas para uma raça específica se a maioria das crianças dessa raça não está recebendo uma educação de qualidade na educação básica? É por isso que trabalhamos nos municípios pobres porque o perfil da criança fora da escola no Brasil, é menino negro de 13 anos na zona rural. O Brasil tem que ir onde a exclusão é pior para incluir todos de uma vez. Para que o Brasil possa garantir a cada criança e adolescente o direito de aprender, é necessário voltar a nossa atenção para os meninos e as meninas que estão fora da escola. É uma forma, inclusive, de combater o racismo.

**Assunto: Pais usam a internet para trocar informações sobre como cuidar dos filhos**

**Fonte:** Diário de PE

**Data:** 20/04/2015



Especialistas advertem que cuidados, como preservar a intimidade dos pequenos, devem ser tomados

Fotos de recém-nascidos, vídeos com os primeiros passos de crianças, reprodução de diálogos inusitados e dúvidas sobre como agir com os pequenos recheiam as redes sociais. Na era das relações on-line, ser pai e mãe não é mais uma experiência privada, e a vida familiar acaba sendo acompanhada por centenas de parentes, amigos e “contatos”. De tão comum, o hábito de os pais postarem e buscarem informações na web ganhou até nome: sharenting, uma junção dos termos share (compartilhar) e parenting (paternidade). Mas quais são os impactos dessa prática? Traz benefícios? E riscos?

Estudo conduzido por especialistas do Hospital Infantil da Universidade de Michigan, nos Estados Unidos, buscou responder essas questões. “Tivemos a ideia de fazer a pesquisa quando ouvimos as pessoas mais jovens em nosso escritório falarem sobre o quanto eles usam as mídias sociais para obter informações sobre paternidade. Isso nos fez pensar se era algo exclusivo da nossa cidade ou comum a todos os pais”, explica Sarah Clark, autora do estudo e diretora associada da instituição de saúde. Para observar os efeitos do sharenting, os pesquisadores entrevistaram pais de crianças de 0 a 4 anos “Direcionamos para esse público porque sabemos que existe uma série de desafios durante os primeiros anos”, justifica.

As análises evidenciaram um ponto que pode ser positivo, segundo os autores: a troca de vivências com pessoas mais experientes e a possibilidade de se acalmar ao conversar com eles. Os cientistas notaram que os pais usam muito a rede para tirar dúvidas sobre temas como hábitos de sono, nutrição, disciplina e educação pré-escolar. Cerca de 70% dos entrevistados relataram usar as mídias sociais para obter conselhos de quem tem mais experiência, e 62% disseram que o sharenting os ajudou a ficarem mais calmos. “A parte boa é que essa é uma maneira de os pais sentirem que não estão sozinhos e receberem dicas de quem tem mais vivência, o que é muito importante”, defende Clark. “Além disso, a mídia social é aberta 24 horas por dia. No meio da noite, você pode não querer chamar alguém no telefone, mas pode ver quem está no Facebook ou no Twitter”, completa.

**Desvantagens** Os participantes do estudo destacaram, contudo, que admitem algumas “armadilhas” do compartilhamento de informações sobre os filhos. Quase dois terços relataram medo de que alguém usasse as fotos dos pequenos, algo com que os pesquisadores concordam. Os autores lembram que as imagens compartilhadas apresentam certo “perigo”,

pois muitas vezes são divulgadas no modo público, o que permite que qualquer pessoa tenha acesso a elas. “Em primeiro lugar, as fotos e vídeos que você posta estão disponíveis a todos na rede – eles vão estar lá fora para o mundo ver”, ressalta Clark.

Três quartos dos entrevistados também se mostraram incomodados com pais que compartilham um número exacerbado de “notícias”, e mais da metade mostrou preocupação de que seus filhos se sintam constrangidos, no futuro, com o que é divulgado. Para a médica norte-americana, a reação dos filhos é uma possibilidade real, e os pais deveriam levá-la em conta. “Quando o bebê cresce e se transforma em adolescente, fotos e vídeos ‘bonitinhos’ podem se tornar fonte de embaraço”, aponta. “Há também o receio de roubo de identidade ou de rapto da criança. Esses casos são raros, mas muitos pais se mostram preocupados com eles”, completa.

Segundo Lúcia Dezan, professora do curso de psicologia do Centro Universitário Iesb de Brasília, o sharenting tem sido muito debatido pelos especialistas e é uma mostra do quanto a exposição é um tema presente. “Nós vivemos em uma sociedade do espetáculo. Há necessidade de exposição e de retorno. Ser pai ou mãe é algo valorizado, e expor o filho pode trazer esse retorno”, analisa a professora, que não participou do estudo.

Cuidados Dezan questiona a conclusão da pesquisa sobre ser vantajoso tirar dúvidas com outros pais. “Pode ser algo perigoso. Receber uma orientação diferente da dos médicos, mesmo sobre algo aparentemente simples, como a ingestão de um alimento, é um problema”, afirma. A psicóloga também acha relevante refletir sobre como a internet pode interferir em noções de privacidade. “Fico me perguntando se essa superexposição não vai acabar fazendo com que as crianças tenham outras questões de limites estabelecidas.”

Sarah Clark acredita que o sharenting deve se expandir, e acha importante acompanhar atentamente essa tendência. “Haverá um aumento? Provavelmente, sim. As diferentes plataformas de mídia social têm se expandido e nós queremos manter os benefícios que realmente apoiam os pais de crianças e jovens. Mas esperamos que os adultos aprendam a fazer isso de maneira mais inteligente e mais segura, adotando recursos como usar apenas a inicial, em vez de todo o nome da criança, ou utilizar plataformas que têm bons controles de privacidade.”